



## **11º Encontro Internacional de Política Social**

### **18º Encontro Nacional de Política Social**

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,  
crise ambiental e resistências**

**Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026**

---

**Eixo: Classe trabalhadora e mundo do trabalho**

#### **Estudar e/ou trabalhar: contradições entre formação e trabalho na sociabilidade capitalista**

**Maria da Graça do Nascimento de Sousa<sup>1</sup>**

**Ronaldo Marcos de Lima Araujo<sup>2</sup>**

O presente trabalho analisa a condição do estudante-trabalhador no âmbito da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Pará (IFPA), compreendendo-a como expressão das transformações contemporâneas no mundo do trabalho e das configurações atuais da classe trabalhadora. Fundamentado no referencial marxista, discute a centralidade do trabalho e as contradições entre formação e sobrevivência. Metodologicamente, adota abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental. O estudante-trabalhador é compreendido como sujeito que articula estudo e trabalho em condições precarizadas, enquanto a assistência estudantil se configura como política que contribui para a permanência, mas opera na mediação das desigualdades, sem superá-las.

No capitalismo contemporâneo, marcado pela intensificação da exploração e pela precarização das relações laborais, amplia-se o contingente de estudantes que conciliam trabalho e formação como estratégia de reprodução social. Tal condição reafirma a centralidade da venda da força de trabalho, uma vez que “o trabalhador vende sua força de trabalho como mercadoria” (MARX, 2013, p. 201).

Nesse contexto, a assistência estudantil constitui-se como mediação da política social, voltada à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Contudo, embora fundamental, não altera as determinações estruturais da desigualdade, operando na gestão da questão social. Como afirma Netto (2001, p. 43), “a política social é indissociável das expressões da questão social”.

Na tradição crítico-marxista, as políticas sociais participam da reprodução das

---

<sup>1</sup> Mestre em EPT e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia. Email: [gracasousamachado@gmail.com](mailto:gracasousamachado@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação e Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia da UFPA. Email: [ronaldolimaaraujo@gmail.com](mailto:ronaldolimaaraujo@gmail.com)

relações sociais, não eliminando a desigualdade, mas administrando-a (Pereira, 2008). No âmbito do mundo do trabalho, Antunes (2018) destaca a generalização da precarização como traço estrutural, atingindo especialmente a juventude trabalhadora. Essas transformações incidem diretamente sobre o estudante-trabalhador, que vivencia a articulação entre estudo e trabalho sob condições de instabilidade e intensificação da exploração.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários provenientes de questionários do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e de informações disponíveis no site do IFPA. No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios que regem os estudos nas Ciências Humanas e Sociais, utilizando dados que não permitem a identificação dos sujeitos, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações.

Os resultados indicam que a assistência estudantil é fundamental para a permanência desses sujeitos, mas seus limites estruturais se revelam por não incidir sobre as bases da desigualdade social. Ao mesmo tempo, essa condição mostra a intensificação da exploração no capitalismo contemporâneo, reafirmando a inserção desses sujeitos na classe trabalhadora sob novas configurações (ANTUNES, 2018).

Conclui-se que a assistência estudantil, embora essencial, integra estratégias de gestão da questão social, contribuindo para a mitigação das desigualdades sem superá-las. A análise do estudante-trabalhador evidencia as contradições entre educação e trabalho, reforçando sua inserção na classe trabalhadora e contribuindo para o debate crítico sobre políticas sociais no capitalismo contemporâneo.

## Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social**: temas & questões. São Paulo: Cortez, 2008.